

# CLUBE DE LIBRAS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE PARA TODOS

*CLUBE DE LIBRAS AT FULL-TIME SCHOOL IN SEARCH OF INCLUSION AND EQUITY FOR QUALITY EDUCATION*

Fabiola Silva Matos <sup>1</sup>  
Michael Douglas de Carvalho Silva <sup>2</sup>  
Amanda Hillary Xavier Fernandes <sup>3</sup>  
Carlos Daniel Lima Freitas <sup>3</sup>  
Samuel da Silva Ramos <sup>3</sup>

## RESUMO:

A inserção do Clube de Libras na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga partiu do interesse coletivo dos estudantes. Este artigo classifica-se em uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória onde buscamos compreender, a forma como a educação vai sendo construída no cotidiano escolar em relação à inclusão, por meio de suas práticas pedagógicas realizadas no Clube de Libras na nossa escola. Participaram deste estudo 15 estudantes do Clube de Libras. O instrumento de coleta de dados foi um relatório feito durante as ações do clube pelos participantes. Ao final do semestre na culminância foi apresentado como produto final: um vídeo com diálogo entre os pares e a interpretação de uma música. Após a culminância, foi realizado um questionário por três alunos pesquisadores deste estudo com os demais participantes. O Clube de Libras foi de fundamental importância para a difusão e aplicação das práticas inclusivas, esta experiência educativa tornou-se um processo de construção de conhecimento integrado às práticas vividas, levando a autonomia, uma educação participativa, de convivência democrática com as diferenças e capaz de oferecer novos caminhos para a prática educativa dentro e fora dos muros da escola.

**Palavras-chave:** Clube de Libras. Inclusão. Equidade.

## ABSTRACT:

*The inclusion of the Libras Club in EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga came from the collective interest of young students. This article is classified as qualitative, descriptive and exploratory research where we seek to understand the way in which education is being constructed in everyday school life in relation to inclusion, through its pedagogical practices carried out in the Libras Club at our school. 15 students from Clube de Libras participated in this study. At the end of the semester, the culmination was presented as a final product: a video with dialogue between peers and the interpretation of a song. After the culmination, a questionnaire was carried out by three student researchers of this study with the other participants. The Libras Club was of fundamental importance for the dissemination and application of inclusive practices, this educational experience became a process of building knowledge integrated with lived practices, leading to autonomy, participatory education, democratic coexistence with differences and capable to offer new paths for educational practice inside and outside the school walls.*

**Keywords:** Libra Club. Inclusion. Equity.

1. Especialista em Inclusão Escolar (Fa7). Especialista em Gestão Escolar (UFC). Regente de Lei na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga.

2. Graduando em Licenciatura em Química (UECE). Professor de Química na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga.

3. Estudante do 1º ano do Ensino Médio na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga.

3. Estudante do 1º ano do Ensino Médio na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga.

3. Estudante do 1º ano do Ensino Médio na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga.

## 1. INTRODUÇÃO

Os Clubes Estudantis são uma forma de organização na qual as/os estudantes das escolas de tempo integral têm a possibilidade de agrupar-se de acordo com seus interesses comuns e exercer a autonomia e o protagonismo dentro do ambiente escolar.

Com os avanços de legislações, dos discursos de constituição de uma sociedade democrática de direito e das novas diretrizes acerca da inclusão de alunos com deficiência, a inserção do ensino de libras vem dar uma nova cara a educação básica nas escolas de tempo integral.

O Clube de Libras teve como objetivos: desenvolver o ensino de Libras na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga no sentido de conscientizar os estudantes ara as diferenças e os desafios existentes no Brasil sobre a inserção da Língua de Sinais como primeira língua para população surda, características da cultura surda, parâmetros primários e secundários, noções de comunicação básica da Libras.

Ao ressignificar a surdez como uma marca cultural e não como uma patologia, a Pedagogia da Diferença necessita de uma postura educacional que assuma seu papel emancipatório e transformador e que veja o surdo como uma pessoa completa [...]. Na Pedagogia da Diferença, há a diferença cultural e a diferença linguística, e não uma relação de dominação e supremacia de um grupo sobre outro (BASSO et al., 2009, p. 17).

É nessas diferenças que se compõem a individualidade do ser e as características essenciais de uma comunidade, que são o arcabouço para adentrar e buscar significados e contextos para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra – ressignificando e contextualizando (BASSO et al., 2009; MANTOAN, 2015).

Neste sentido, um dos aspectos fundamentais presentes durante os encontros do Clube de Libras foi possibilidade de interação entre os sujeitos representados pelas juventudes na escola, com conhecimentos, características e diferentes experiências de vida. É interessante ressaltar que não temos aluno surdo na nossa escola, mas os discentes se interessaram em aprender a Libras – pois a nossa escola é nova, tem apenas 6 meses de existência e todos os dias admite inúmeros alunos, podendo assim receber um aluno surdo a qualquer momento e ele ser recebido da forma que merece, sendo acolhido e tendo alunos que conhecem a sua realidade e sabem se comunicar com ele.

Um dos aspectos ressaltados nas conversas informais que justificam a inserção do Clube de Libras na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga foi que os estudantes estavam buscando transformações pessoais e coletivas, que ultrapassem o espaço escolar. Além da interação com diferentes pessoas, para desenvolverem diálogos e alargarem seus repertórios de conhecimentos em diferentes aspectos para além do ambiente escolar. Desta forma os clubes se norteiam por princípios éticos e igualitários no processo de formação de cada educando, refletindo sobre sua formação e preparo, promovendo de fato uma educação de qualidade para todos, proporcionando atividades desafiadoras, e situações favoráveis.

Diante destes fatos relevantes alunos e professores juntos resolveram realizar resolveu-se uma pesquisa para avaliar como foi a atuação do clube, o que conseguiram aprender e que impactos o clube de Libras oferecido na escola traria para vida estudantil e profissional dos alunos. Neste sentido o trabalho visa incentivar troca entre os pares com as mais variadas experiências e saberes com foco na ampliação do desenvolvimento individual do aluno a partir de diferentes perspectivas, tendo em vista o desenvolvimento integral, a promoção da inclusão escolar, equidade e o desenvolvimento profissional do alunos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desafio a ser enfrentado pela educação nos tempos atuais, diz respeito à possibilidade de desenvolver uma educação para todos. Especificamente a partir da Declaração de Salamanca em 1994, a inclusão escolar de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos tem sido tema de inúmeros debates, pesquisas e eventos na área educacional.

Para a construção de uma escola inclusiva, faz-se necessário amplas mudanças nas práticas pedagógicas escolares, tais como: adoção de novos conceitos e estratégias de ensino, adaptação de currículos, produção de novas formas de avaliação, o estímulo à participação de familiares e comunidade escolar nessa realidade social e educacional, e que estas se apresentam necessariamente atreladas à reconfiguração da gestão da escola e do apoio à prática docente. (MANTOAN, 2015, 2018, 2021; FIGUEIREDO, 2008; LANUTI, 2021; LUSTOSA; MELO, 2018; LUSTOSA, 2002).

Na seara legislativa, a atual Lei Brasileira de Inclusão [LBI - LEI Nº 13.146, de 6 de JULHO de 2015] propõe à transformação da escola e da sala de aula em um espaço de acolhimento, socialização e aprendizagem reais. Promovendo a garantia ao acesso à escola comum, à participação e assegurando a permanência de todos os alunos, independentemente de suas particularidades na rede regular de ensino.

A inserção do Clube de Libras na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga partiu do interesse coletivo dos jovens estudantes. O Clube de Libras serviu como um espaço criado para jovens estudantes onde podem desenvolver diversas atividades relacionadas ao aprendizado da Língua de Sinais, bem como o compartilhamento das experiências de alguns alunos que já haviam tido contato com a Libras e com alunos surdos em suas escolas anteriores, ou em outros espaços não educacionais. Durante o clube, os alunos desenvolveram a autonomia, o trabalho em equipe, a auto-organização e tomadas de decisões, entre outras atitudes favoráveis ao desenvolvimento do protagonismo juvenil, a equidade educacional e reconhecimento a diversidade cultural e humana.

Neste sentido o Clube de Libras pressupõe-se de atividades que consolidam uma flexibilização ou adequação do currículo, uma superação de velhas práticas a partir de novas formas de ensino, metodologias e avaliação; implica também no desenvolvimento de trabalhos com projetos de estudo em grupos realizados na sala de aula.

Nesta linha, valoriza-se a diversidade dos estudantes, de seus conhecimentos, de suas características, de suas evoluções e com isso construímos a tão sonhada inclusão de todos, não apenas os alunos com deficiência. No clube, o uso da metodologia da aprendizagem cooperativa, o ensinar uns aos outros, faz com que nossos estudantes compartilhem suas aptidões com os demais, ajudando até mesmo ao professor em suas dificuldades na mediação de conhecimentos entre os alunos, tornamos o aprendizado algo mais prazeroso.

## 3. METODOLOGIA

Este estudo de caso classifica-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, onde buscamos compreender, por meio de uma visão crítica, a forma como a educação vai sendo construída no cotidiano escolar em relação à inclusão, por meio de suas práticas pedagógicas realizada no Clube de Libras.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um relatório feito durante as ações do clube pelos participantes. E ao final do semestre na culminância na escola foi apresentado como produto final: um vídeo com diálogo entre os pares e a interpretação de uma música. Logo em seguida foi realizado um

questionário de três questões, online utilizando a plataforma do *Google*, onde os alunos pesquisadores deste estudo propuseram relatos mais detalhados, junto aos demais participantes do clube para coleta de dados sobre a atuação do clube, o aprendizado e os impactos para vida estudantil e profissional dos alunos após a realização do Clube de Libras.

Participaram deste estudo 15 estudantes. Todos participantes assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação de seus filhos na pesquisa, onde foram informados acerca dos objetivos da pesquisa e sobre a liberdade de recusa e/ ou desistência do consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade, bem como o caráter confidencial das informações fornecidas

#### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das respostas dos demais colegas participantes do Clube de Libras e através da nossa vivência como participantes e pesquisadores podemos fazer uma série de reflexões e, deste modo, o Clube de Libras serviu para aquisição do conteúdo teórico de forma crítica e consciente enquanto cidadãos em formação. A metodologia que o professor orientador do clube utilizou foi o ponto de partida no que nós estudante inseridos conhecíamos, em relação a realidade de mundo da cultura surda. Com isso nós possibilitou a experiência participativa é, por sua vez, uma experiência educativa e formativa. A experiência entre os pares nós deu a oportunidade de uma vivência de valores, como os da solidariedade e da democracia, aprendendo a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças.

Através do resultado do questionário de acordo com as respostas obtidas descobrimos que cada um de nós tinha um motivo pessoal para aprender Libras, notamos que havia um engajamento participativo como estímulo para as novas aprendizagens que levava a ampliação da leitura e provocava o desenvolvimento da capacidade de argumentação para a defesa de pontos de vista no sentido de aprender uma nova língua, que não é a nossa língua materna, mas que iria ajudar em determinadas situações do nosso cotidiano social.

Ainda podemos mencionar que através do dia-a-dia das aulas houve uma dimensão educativa e formativa do Clube de Libras e o envolvimento de todos os participantes propiciou o desenvolvimento de habilidades críticas, de convivência, de respeito às diferenças e liderança, dentre outras capacidades relacionadas com o convívio na esfera pública. Nós concluímos que a inclusão começa hoje e não podemos deixar para amanhã. Se amanhã chegar um aluno com surdez na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga já teremos como recepcioná-los da forma correta, em sua primeira língua. Promover a equidade na educação nos dias atuais vai muito além de proporcionar a matrícula de um aluno com deficiência na escola. Promover a equidade é dar condições de permanência na unidade escolar.

De forma geral o Clube de Libras nos mostrou o quão enriquecedor é aumentar o estímulo para novas aprendizagens e promover um currículo mais próximo a realidade dentro dos itinerários formativos e dos Clubes, neste sentido nos leva a repensar em um currículo em que o processo educativo potencialize os processos de aprendizagem no interior da escola e fora, contribuindo para a constituição de amplos processos formativos para além dos muros da escola.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre os aspectos que tem permeado a inserção dos Clubes no Novo Ensino Médio. Os principais resultados apontam o Clube de Libras contribuiu para que os alunos compreendessem o conceito de inclusão a partir do momento em que aborda as relações do homem com a sociedade, e leva o educando a refletir e agir, suscitando nele uma visão crítica da realidade do aluno com surdez. Observa-se que os alunos durante as ações do clube agiram de forma cooperativa e participativa em busca de um novo conhecimento.

Durante a pesquisa, os alunos vivenciaram cada parte do processo escolhas, pesquisas, grupos de trabalho, correções que se apresentaram durante o percurso e exposição de resultados. Desta forma resultou-se no posicionamento mais claro e consciente dos alunos frente aos problemas locais, comprovados pelos trabalhos e relatórios apresentados.

Outra face que este artigo pode apresentar é que os professores se uniram muito mais aos alunos, tornando o trabalho prático e teórico muito mais prazeroso. A pesquisa contribuiu efetivamente a busca de soluções dos problemas relacionados a inclusão dos alunos com deficiência, principalmente a surdez e que provocou mudanças reais na forma de ver dos mesmos, contribuindo para a consolidação da cidadania, pois hoje nossos alunos já pensam em promover a questão da inclusão para além da sala de aula.

Conclui-se que o Clube de Libras foi de fundamental importância para a difusão e aplicação das práticas inclusivas, esta experiência educativa tornou-se um processo de construção de conhecimento integrado às práticas vividas, levando ao aluno a autonomia, uma educação participativa, de convivência democrática com as diferenças e capaz de oferecer novos caminhos para a prática educativa dentro e fora dos muros da escola.

Espera-se portanto que os Clubes vivenciados na EEMTI Maria Zenóbia Rodrigues Braga contribuam efetivamente para a formação integral dos alunos no Ensino Médio, garantindo-lhes a oportunidade de inserção social e profissional, uma condição sedimentada nos princípios da diversidade das práticas pedagógicas e personificação do ensino, a gestão participativa com foco no protagonismo dos jovens estudantes, e por fim, a necessária integração das unidades de ensino com os seus territórios, com suas famílias e com seus agentes diversos.

---

## REFERÊNCIAS

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Metodologia de Ensino de Libras** – L1. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf). Acesso em 19 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência [Estatuto da Pessoa com Deficiência]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 25 mar. 2019.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A formação de professores para inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: Maria Tereza Eglér Mantoan. [Org.]. **O desafio das diferenças nas escolas**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, v. 1, p. 141-145.

LUSTOSA, Francisca Geny da Costa. **Concepções de deficiência mental e prática pedagógica**: contexto que nega e evidencia a diversidade. Dissertação. [Mestrado em Educação]. Universidade Federal do Ceará - Educação IV, 2002, 265p.

LUSTOSA, Francisca Geny da Costa.; MELO, Claudiana Maria Nogueira de. Organização e princípios didáticos para a gestão da sala de aula inclusiva: a gênese de práticas pedagógicas de atenção à diversidade. In: Marco Antonio Melo Franco; Leonor Bezerra Guerra. [Org.]. **Práticas Pedagógicas em Contextos de Inclusão**. 1ed. Jundiaí-SP: Paco Editora, 2018, v. 3, p. 99-120.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Como os estudantes considerados com deficiência atrapalham "os demais"? **Revista ENSIN@**, UFMS, Três Lagoas, v. 2, n. 6, p. 57-67. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/14708>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MANTOAN, M. T. E. [Org.]. **Em defesa da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Campinas: Leped/FE/Unicamp, 2018.